

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 318/2014

DANOS IRREVERSÍVEIS

É importante para as gerações mais novas, que não se conformam com o atual estado de coisas, protestam e anseiam por mudanças e aperfeiçoamentos no processo da democracia, é importante pensar que a renovação não se dará a partir do retrocesso a estados anteriores mais atrasados. Ao contrário, com esse atraso, podem ocorrer danos irreversíveis que dificultarão enormemente o posterior avanço desejado.

A Política, a luta e o exercício do poder numa sociedade, necessariamente exige organização, definição de objetivos, planejamento e tempo de maturação. O imediatismo, na Política, é autodestruidor, é suicídio. A candidatura de Marina Silva, por exemplo, foi improvisada a partir de um acidente, não teve o tempo de organização e maturação que ela queria com a formação da sua REDE, escorregou em contradições e findou se desconstruindo por si.

As novas gerações, que se interessam por Política, pelo bem público e não só pela preparação individual para a competição no mercado, essa mocidade que está rejeitando os esquemas atuais tem que se organizar politicamente com objetivos futuros, seja em novos partidos a serem formados, como a REDE de Marina, seja em partidos já existentes e rebeldes, como o PSOL de Marcelo Freixo e Luciana Genro, seja em outras agremiações a serem constituídas. Mas é indispensável que se organizem e se projetem para o futuro, mesmo que não queiram disputar eleições mas tão somente manifestar e participar.

Entretanto, é importante também que, no presente, se posicionem contra o retrocesso que pode trazer danos graves, irreversíveis e fortemente obstaculizadores do avanço futuro. Dou um exemplo: a desconstrução da Petrobrás que vem sendo tão implacavelmente atacada e desmoralizada, para tirar do Brasil o controle e o domínio da exploração do Pré-sal. A Vale foi privatizada e nunca mais. A Petrobrás já foi atingida no passado com a perda do monopólio criado na lei original de Vargas e com a venda de quase metade das suas ações na bolsa de Nova Iorque no governo FHC. Agora, com o gigantesco patrimônio do Pré-sal, o mesmo grupo político do passado, se vier a ganhar o poder, inspirado pelas mesmas forças econômicas do grande capital, tentará por todos os meios, fatiar, desmembrar, desconstruir e esvaziar a Petrobrás. Petróleo é ainda tão importante que continua sendo razão de guerra no mundo, e há aqui no Brasil uma guerra aberta contra a Petrobrás com objetivos claramente destruidores, com vista no Pré-sal.

Outro exemplo está na questão das relações internacionais: o Brasil criou ultimamente novas alianças, com os países irmãos da América do Sul e com nações emergentes (BRICS), economicamente dinâmicas e relativamente independentes dos mercados tradicionais do primeiro mundo, hoje estagnados e dominados pelo grande capital financeiro. Um retrocesso político, com a vitória dos partidos do passado, provavelmente traria a destruição dessas novas alianças e a volta à tradicional submissão à potência norteamericana, com a ressurreição da ALCA, o tratado de livre comércio com os EE UU que está demolindo o México.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturninobraga@saturninobraga.com.br
www.saturninobraga.com.br

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 317/2014

Outro dano dificilmente reversível seria a tal flexibilização dos direitos trabalhistas para dar mais competitividade à nossa indústria. Uma vez instituída em lei, seria muito difícil revogá-la depois e restabelecer as conquistas históricas do trabalhador, frente ao poder de pressão da indústria fundada na chantagem da perda de competitividade internacional.

Enfim, estas considerações visam a alertar contra o possível erro de encarar como igualmente imprestáveis os partidos que se defrontam neste segundo turno, que representam as duas posições políticas fortes e antagônicas de nossa História recente. Conservadores, claro, optam sem hesitar pelas forças do passado. Os que querem avanços e mudanças não podem, entretanto, considerar igualmente inaceitáveis as duas posições em confronto e, com a sua omissão, favorecer a volta ao passado e propiciar a realização desses danos irreversíveis.

Há ainda os grupos mais radicais, que sabem o que significa o retrocesso e torcem por ele, no pressuposto daquela visão enlouquecida segundo a qual quanto pior melhor, quanto mais destruído estiver o País mais fácil será realizar a grande revolução emancipadora. Sem perceber o óbvio, já experimentado tantas vezes, de que o pior vai sempre levando ao pior até chegar à violência da ditadura mais cruel devastadora. Com esses, realmente é difícil dialogar. Não obstante, fica aqui o apelo à razão, que é a marca da política humanística.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturninobraga@saturninobraga.com.br
www.saturninobraga.com.br